

## 8 Reflexões

*Se de tudo fica um pouco, mas por que não ficaria um pouco de mim? (...) um pouco, não está nos livros.*

Carlos Drummond de Andrade. Resíduo, In. **A Rosa do Povo**.

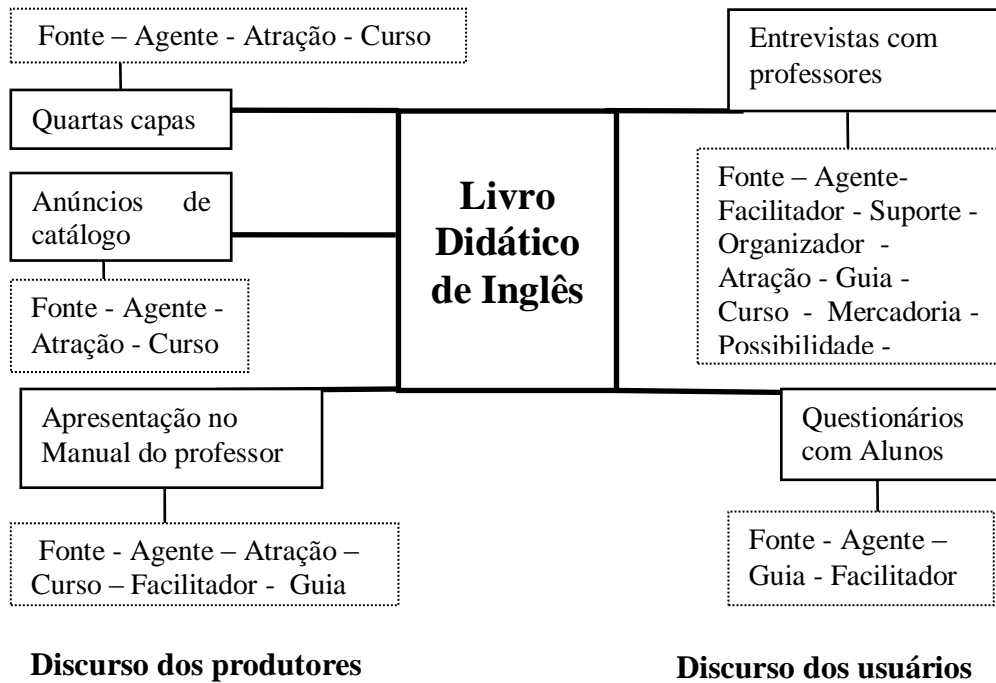
Neste capítulo, reflito sobre o que foi apresentado nos Capítulos 6 e 7, estabelecendo relações com as noções teóricas que embasam esta tese, incluindo a consideração do livro didático de inglês como gênero discursivo e como objeto de representação. Primeiramente, sintetizo as representações e a construção destas na e pela linguagem nos discursos de produtores (autores e editores) e de usuários (professores e alunos) de livros didáticos de inglês. Juntamente com esta síntese, mostro a adequação da adoção do conceito de topologia (Martin & Rose, 2006; Martin, 1997) tendo em vista a recorrência de semelhantes recursos de significação ideacional, interpessoal e textual na construção das representações nos diferentes gêneros analisados, e ainda defendo a ampliação deste conceito ao mostrar as inter-relações existentes entre as representações em si. Em seguida, considero a complementariedade entre estudos de Linguística Sistêmico-Funcional e de representação que pode ser deduzido pelo que foi mostrado nesta tese. Ainda, defendo que as representações, por regularem as práticas cotidianas (Moscovici, 2003; Jodelet, 1995), podem ser determinadoras de práticas sociais com o livro didático no que se refere tanto aos produtores quanto aos usuários. Por fim, faço uma rápida reflexão sobre a possível influência do discurso de produtores no discurso e na prática dos usuários deste material de ensino de inglês.

### **8.1. Síntese das representações sobre o livro didático de inglês e o conceito de topologia**

A construção de representações dos livros didáticos de inglês acontece nos discursos de produtores e de usuários via ancoragem e via objetivação (Moscovici, 2003, Moscovici, 2010), através dos mesmos ou semelhantes recursos de significação ideacional, interpessoal e textual (ref. Linguística Sistêmico-Funcional) presentes nos vários exemplares de gêneros analisados nesta tese. O livro didático é representado como fonte, agente, curso, atração, guia e facilitador, de modo mais geral, e como organizador, mercadoria, suporte,

possibilidade e curso por alguns professores ou grupos deles em específico. A figura 14 mostra essa síntese.

**Figura 14: Representações do livro didático de inglês nos discursos de produtores e usuários.**



Esta figura foi construída a partir da figura 1 (ref. Introdução) em que procurei mostrar o delineamento da pesquisa proposta neste estudo. Na figura 14, estão as representações construídas no e pelo uso da linguagem nos diferentes gêneros discursivos que configuram os discursos de produtores e de usuários, e é evidenciado que algumas representações repetem-se nos diferentes gêneros analisados. Isso se deve à recorrência de recursos de significação semântico-discursivos em textos escritos por diferentes produtores e relativos a livros didáticos distintos, nas entrevistas com diferentes docentes que utilizam tais livros, e em respostas escritas por vários alunos desses professores. Os quadros 28 e 29 mostram isso mais claramente.

**Quadro 28: O Discurso de Produtores de Livros Didáticos de Inglês**

<b>DISCURSO DE PRODUTORES DE LIVROS DIDÁTICOS DE INGLÊS</b>			
<b>GÊNEROS:</b> Anúncios de catálogos, quartas capas e apresentações de manuais do professor			
<b>REPRESENTAÇÕES</b>	<b>RECURSOS DE SIGNIFICAÇÃO</b>		
	<b>IDEACIONAL</b>	<b>INTERPESSOAL</b>	<b>TEXTUAL</b>
Fonte	Imagem: processo analítico estruturado ou não. Língua: Relação todo partes; Atividades do âmbito do Ser: Proc. relacionais atrib. possessivos, proc. existenciais; Livro como Ator de proc. material (provisamento)	Imagem: Oferta Objetividade: ângulo reto; Língua: Apreciações positivas relativas à composição (quantidade, variedade, complexidade)	Composição: Ideal – caracterização da obra; Real – descrição ou fotos de componentes disponíveis da coleção. Saliência: cores e tamanhos de letras diferentes. Periodicidade: organização do geral para o específico: coleção - volumes e componentes - conteúdo e atividades. Livro, componentes e elementos como temas de orações e títulos de seções.
Agente	Nominalizações de processos cujo Ator é a obra didática ou componente dela; componentes ou elementos da coleção didática como participantes agentes de proc. do Fazer	Componentes ou elementos da coleção como sujeitos de orações: responsáveis pela proposição e pela ação.	Coleção, componentes ou elementos como Tema.
Curso	Proc. relacional atributivo: classificação; relação Todo – parte; repetição		
Atração	Imagem: proc. analítico – evidenciação dos componentes e elementos. Língua: repetição e sinonímia; nominalizações de processos que se referem a reações de usuários	Língua: Atitude de apreciação relacionada a valor ( <i>great, brand-new</i> ), gradações.	Organização Vertical: Ideal – caracterização da obra; Real – fotos de componentes disponíveis; Saliência: negrito
Facilitador*	Livro didático, componente ou elementos como participantes Atores de proc. materiais relacionados a facilitação; repetição e sinonímia	Atitude de apreciação positiva – valor	
Guia* <sup>1</sup>	Repetição; Livro Didático, componente ou elementos como Ator de proc. materiais – uso de passiva		

<sup>1</sup> Representações presentes apenas nas apresentações de manuais do professor.

**Quadro 29: O Discurso de Usuários de Livros Didáticos de Inglês**

<b>DISCURSO DE USUÁRIOS DE LIVROS DIDÁTICOS DE INGLÊS</b>			
<b>GÊNEROS:</b> Entrevistas com professores e questionários com alunos			
<b>REPRESENTAÇÕES</b>	<b>RECURSOS DE SIGNIFICAÇÃO</b>		
	<b>IDEACIONAL</b>	<b>INTERPESSOAL</b>	<b>TEXTUAL</b>
Fonte	Rel. todo- partes. Atividades do âmbito do Ser: proc. relac. atrib. possessivos; proc. existenciais, proc. relac. atrib. intensivos. Livro como Ator de proc. material (provimento)	Apreciações positivas: composição (quantidade, variedade, complexidade)	Periodicidade: referência aos componentes e elementos da obra didática em vários momentos. Livro como Tema.
Agente	Componentes ou elementos da coleção didática como agentes de proc. do Fazer. Nominalizações de processos cujo Ator é a obra didática ou componente dela.	Componentes ou elementos da coleção como sujeitos de orações: responsáveis pela proposição e pela ação.	Coleção, componentes ou elementos como Tema.
Facilitador	Livro didático, componente ou elementos como Ator de proc. materiais relacionados a facilitação. Proc. relac. atributivos. Repetição e sinonímia	Atitude de apreciação: complexidade e valor	Coleção, componentes ou elementos como Tema.
Guia	Repetição e sinonímia. Livro didático, componente ou elementos como Ator de proc. materiais (direcionamento); Nominalizações de proc. materiais.	Atitude de apreciação: valor	Coleção, componentes ou elementos como Tema.
Atração*	Repetição; sinonímia. Proc. relac. atributivos	Atitude de apreciação: valor; afeto	
Suporte*	Proc. relac. atributivo intensivo. Repetição e sinonímia		
Curso*	Proc. relac. identificador	Julgamento: crítica	
Organizador*	Livro didático, componente ou elemento como Ator em orações com proc. do âmbito do Fazer (organização). Atributos do livro em orações com proc. relac; Repetição, sinonímia	Atitude de apreciação: composição	
Mercadoria*	Livro didático como Meta de proc. material: “comprar”, “adquirir”. Nominalização de processos semelhantes a aquisição. Atributo possuído em orações com proc. relac. atrib. possessivos. Repetição		
Possibilidade* <sup>2</sup>	Repetição	Modalização: possibilidade	

<sup>2</sup> \* Representações presentes apenas no discurso de professores.

Nestes quadros, pode ser percebido, por exemplo, que o livro didático de inglês é um agente, tanto para produtores quanto para usuários, devido às várias ações que “executa”, e ao mesmo tempo ele também é Ator de processos que indicam provimento, o que o faz ser conhecido como uma fonte de recursos, conteúdos, e atividades. Mas outros recursos ideacionais, interpessoais e textuais de significação contribuem para a construção dessa representação do livro como agente: em termos interpessoais, ele é muitas vezes sujeito das orações, responsável pelo que é dito sobre ele mesmo, ou seja, pelo fato de executar ações. Como fonte, ele é rico, completo, tem muitas coisas - apreciações. Continuando o raciocínio, o livro didático é um facilitador e guia por ser Ator de processos como ajudar, facilitar, guiar, nortear, o que o faz também agente; mas outros recursos o fazem um facilitador ou guia, como atributos a ele conferidos: “fácil”, “de grande ajuda”, é “um norteador”, “é um mapa”. Estes termos também são apreciações, um aspecto interpessoal. Outras explicações como essas são possíveis: o livro didático de inglês atrai por algumas ações que “realiza” e por ser uma fonte rica e completa; ele é o curso de língua inglesa em si que se divide em níveis / volumes, e como tal ele provê (como fonte e agente) conteúdo, atividades e recursos materiais, ainda motiva, atrai, é fácil e organizado.

Ao sintetizar as análises apresentadas nos Capítulos 6 e 7, os quadros 28 e 29 também revelam que uma representação é construída não apenas através de recursos de significação ideacional em termos sistêmico-funcionais, mas, em conjunto com significados interpessoais e textuais materializados nos dizeres de produtores e usuários de livros didáticos de inglês. Assim, a representação do livro didático como fonte, por exemplo, não apenas acontece devido ao fato de ser classificado como tal, ou por possuir conteúdos, atividades e recursos, mas também é mostrada nas apreciações em termos de sua composição (quantidade, variedade e complexidade). Ele também é representado como fonte através das imagens que configuram processos analíticos, e em termos textuais, na composição de quartas capas e anúncios de catálogos, mais especificamente na organização das informações, na saliência conferida aos elementos e componentes da obra. Outro fato que pode exemplificar também é a representação do livro didático como agente. Ele é Ator de processos materiais e participante ativo de outros processos (falar, por exemplo, que é processo verbal) em termos ideacionais, mas também, é, em termos interpessoais, o sujeito em muitas das

orações em que ele é esse “fazedor”, discursivamente responsabilizado pelo que é dito sobre si. Mais ainda, produtores e usuários utilizam tempo presente, sem itens lexicais modalizadores, indicando a veracidade e certeza do caráter agentivo do livro didático de inglês. Essa agência também é revelado textualmente pelo fato de o livro didático constituir-se no elemento mais proeminente nas orações – o Tema.

Com isso, ao invés de uma categorização distintiva entre os recursos de significação e entre as representações, parece ser pertinente a consideração da existência de proximidades. Assim, este estudo contribui com uma possível ampliação do conceito de topologia (Martin 1997; Martin & Rose, 2006), sendo este entendido não apenas com relação às categorias de análises, mas também na distinção de representações. As representações aproximam-se ou afastam-se umas das outras de acordo com os recursos de significação que participam de suas construções. Ao mesmo tempo, estes recursos de significação estão mais próximos, ora de um significado ideacional, ora de um significado interpessoal ou textual, mas conjuntamente contribuindo com a construção das representações.

## **8.2. Complementaridade entre teoria sistêmico-funcional da linguagem e estudos de representações**

Ao sistematizar as representações do livro didático de inglês a partir de uma teoria da linguagem e de estudos sobre representações que em comum encerram uma visão de socioconstrução da realidade (Berger & Luckmann, 2009), mostrei, cientificamente, como se dá essa construção sobre o livro didático através da linguagem. A partir do material empírico analisado, nomeei as representações, mostrando, na análise semântico-discursiva, que elas são construídas na e pela linguagem pelos usos ideacional, interpessoal e textual desta (ref. Linguística Sistêmico-Funcional). Essa sistematização e a nomeação das representações (ref, capítulos 6 e7) mostram como o livro didático é conhecido no cotidiano de seus produtores e usuários, e não foi encontrado trabalho semelhante nos mesmos moldes até então. Embora termos como “fonte”, “facilitador”, “curso”, “guia”, “suporte”, “organizador” sejam comumente usados nos discursos de produtores e usuários, e de maneira intuitiva ou até mesmo inconsciente, nesta tese, através de uma pesquisa de caráter construtivista, não apenas confirmo isso, mas mostro como se dá a materialização dessas ideias no âmbito do uso da linguagem

cotidiana, através de ações que fazem parte do dia-a-dia de produtores e usuários, isto é, divulgar e apresentar livros didáticos, conversar, escrever sobre ele descrevendo-o, se posicionando com relação a ele, avaliando-o. Para tanto, tomo como base teorias sobre representações.

Em termos teóricos, então, há pertinência e complementaridade na adoção da teoria sistêmico-funcional da linguagem para o entendimento de representações construídas em torno de um objeto. Também a visão de representações adotada ajuda na compreensão do fenômeno como um todo: o uso da língua se faz pela construção de significados / conhecimentos, e conseqüentemente representações são construídas. Acredito, então, estar contribuindo para que cada vez mais pesquisas relacionadas a livros didáticos de inglês (e de outras áreas), estejam integradas aos conhecimentos produzidos em outros campos do saber. Ao mesmo tempo, visto que os estudos de representações se pautam pela análise discursiva enfatizando o conteúdo (Spink, 2004; Sá, 2004; Moscovici, 2003; Hall 1997), a Linguística Sistêmico-Funcional parece contribuir, pois enfatiza os estratos linguísticos do conteúdo, isto é, a léxico-gramática e a semântica do discurso, considerando a inter-relação linguagem e contexto social.

Neste estudo, entendo ter mapeado parte da cultura educacional (Halliday [1991], 2007), mais precisamente no que tange o principal ou mais importante material de ensino de inglês, que é o livro didático. Na Linguística Sistêmico-Funcional, o gênero discursivo, pertencente ao contexto de cultura, é uma atividade social orientada ao propósito geral de uma interação, organizada em estágios, na qual as pessoas se engajam como membros de uma cultura (Eggins, 2004). Cultura é entendida como um conjunto de sistemas de significação que se inter-relacionam (Halliday, 1989), um conjunto de processos sociais dinâmicos, conhecimento aprendido fruto do contexto sócio-histórico (Motta-Roth, 2005 apud Ferreira, 2010, p. 73).

Segundo Moscovici (2003), as representações circulam através de várias atividades, como respostas à necessidade humana de coerência para se referir a pessoas, coisas e acontecimentos. Elas estão, então, intimamente relacionadas com a linguagem porque, por serem sociais, são manifestadas no uso desta, o que é uma ação social (Halliday, 1994). Logo, nos discursos, há criação de pontos de estabilidade e recorrência (Moscovici, 2003), uma base de significância comum a produtores e usuários no caso dessa tese, e isso permite que essas pessoas

compartilhem formas de conhecimentos comuns ou semelhantes. Cria-se, assim, na cultura educacional, um consenso em torno do livro didático de inglês como objeto representado, por seus produtores e usuários, na medida em que ele é representado por esses dois grupos como fonte, agente, atração e facilitador. A semelhança em seus pronunciamentos leva à consideração de que pensam de maneira semelhante (Sá [1993], 2004, p. 27) sobre o mesmo material de ensino e de aprendizagem.

Há, portanto, uma ligação entre representações enquanto frutos das ações do ser humano como ser social, e gêneros discursivos enquanto atividades sociais culturalmente situadas. Por serem conhecimentos práticos socialmente elaborados e compartilhados no cotidiano (Jodelet, 1995), as representações estão presentes nas ações que fazem parte do dia-a-dia de produtores e usuários dos livros didáticos de inglês, logo nos gêneros discursivos que configuram suas atividades sociais, “fazendo e dando sentido” a essas práticas (Spink [1993], 2004, p. 9). Os gêneros veiculam as representações, fazem-nas circularem, e com isso torna-se importante, como feito nesta tese, estudá-los para se chegar às representações construídas através de um objeto relevante na sociedade, como é o caso do livro didático de inglês.

### **8.3. Representações e a regulação de práticas com o livro didático**

As representações também regulam a prática cotidiana (Jodelet, 1995; Moscovici, 2003), e com isso, pode-se pensar que as apontadas neste trabalho sobre o livro didático de inglês determinam práticas com esse material. Assim, esta tese também contribui para possível entendimento dessa prática.

Se o livro didático de inglês é representado como uma fonte provedora de conteúdos, atividades e recursos, dizer algo sobre ele (descrevê-lo, avaliá-lo, apresentá-lo, divulgá-lo) implica dizer o que e como ele tem, o que e como ele fornece, que ele é rico, completo, variado, ou ainda mostrá-lo como possuidor de diferentes recursos materiais, elementos linguísticos e didáticos. Ele é considerado a origem do que é ensinado, de como se ensina, e com o que se ensina e se aprende inglês. Ele é repositório de “tudo” o que se julga necessário, importante e interessante para o ensino e a aprendizagem da língua. Tanto autores e editores por um lado, quanto professores e alunos por outro, percebem que essa é uma



função essencial do livro didático (prover e conter as coisas a serem usadas no ensino), e assim ele se torna um elemento de primeira necessidade (Oliveira et al., 1984) para quem o usa. É preciso tê-lo com sua variedade e riqueza de coisas para se ensinar e aprender, ou em outros termos, quanto mais ele prover, melhor!

Também o livro didático é representado como um agente, aquele que faz ou deve fazer. A ele é atribuída a responsabilidade de agir dentro ou fora de sala de aula. O discurso do produtor é uma tentativa de se convencer o professor leitor de que o livro é eficiente executando ações como prover, ajudar, apresentar, focar, direcionar, facilitar, ajudar, orientar, e outras. Pode-se inferir, a partir desse discurso, que os sujeitos humanos do processo de ensinar e de aprender se posicionam como passivos frente ao livro didático de inglês ao reconhecerem, em seus discursos, que ele executa também ações esperadas de serem próprias de seus usuários, como motivar, ensinar, explicar, considerar, dentre outras. O livro didático de inglês é representado como executor de ações de modo que até mesmo o seu autor é apagado no discurso de produtores e de usuários. Dessa forma, é o livro que apresenta temas interessantes, por exemplo, ou é ele que se organiza em unidades, e não o autor que pensou em tal organização e assim delineou ou escolheu os temas que julgasse interessantes ou importantes. Ao livro didático também é dado o poder de permitir que atividades se realizem, pois produtores e usuários dizem que ele permite que coisas sejam facilitadas, ou que elas aconteçam. Ao livro didático é dada não apenas a autoridade do saber sacralizado (Souza, 1999 a), mas também a autoridade de agir no ensinar e no aprender inglês: é ele quem faz!

Enquanto agente, no discurso dos usuários, o livro didático de inglês facilita e guia o que deve ocorrer em sala de aula. Assim, ele é representado como norteador – guia da prática escolar, e como um instrumento necessário - uma ferramenta - para tornar o ensino e a aprendizagem fáceis frente a tantos percalços tomados como premissa pelos produtores para os diferentes contextos de ensino onde o livro pode ser usado: professores atarefados, com pouca ou parca formação, professores e alunos desmotivados, alunos insatisfeitos, desinteressados, escassez e dificuldades de aquisição de materiais. Estes fatos também contribuem para que ele se torne, ainda hoje, um elemento de primeira necessidade (Oliveira et al., 1984) para seus usuários, que muitas vezes defendem o uso do livro didático frente a essas dificuldades.

Contudo, são essas representações do livro didático como facilitador e guia elementos diferenciadores do discurso de usuários com relação ao discurso de produtores. Nos capítulos de análise foi mostrado que essas duas representações não são tão recorrentes no discurso de produtores, aparecendo timidamente em poucos textos de apresentação do livro em manuais do professor – mais precisamente, os gêneros discursivos que efetivamente se destinam ao professor<sup>3</sup>. No discurso dos usuários, no entanto, essas representações são recorrentes tanto nas falas dos professores como nas respostas escritas por seus alunos. Isso mostra que mesmo podendo estar reproduzindo o discurso de produtores com relação às demais representações, esses usuários ainda reconhecem em seus discursos que o livro existe como um guia, um facilitador, não um determinador do ensino e da aprendizagem. Ele não é definido ou classificado por esses usuários como curso de língua como fazem os produtores, apesar de uma professora dizer que percebe, em seu contexto, que o livro se torna o curso. Na medida em que dizem que o livro é um guia e um facilitador, os professores e alunos parecem ainda considerar que são eles os agentes responsáveis pelo ensinar e pelo aprender.

Ao ser representado como atração no discurso dos produtores, o livro didático regula o que será visto, estudado, o que deve motivar, e ainda, regula as reações. Segundo os produtores, os livros motivarão, engajarão alunos, promoverão descontração e aprendizagem ao mesmo tempo, por executarem essas ações ou por serem apreciados com base nas reações que devem causar nos seus usuários. O discurso dos produtores sugere que o aluno deve ver a língua e o ensino desta como algo atrativo, novo, ao passo que o professor deve pautar suas aulas pelas novidades, pelas atrações, pelo que é retratado como bonito, harmonioso, atraente. O que atrai não necessariamente condiz com a realidade de professores e alunos brasileiros ou até mesmo de outros países para onde os livros são exportados. Nem sempre docentes e aprendizes são motivados, ou veem a realidade como algo desejado, pacífico e harmonioso como o que é mostrado nos livros didáticos de inglês.

---

<sup>3</sup> Considero que anúncios de catálogos e quartas capas também se destinam ao professor, mas quando a seleção do material não é feita pelo docente diretamente, e ele pode não necessariamente ter contato prévio com esses gêneros na seleção do livro didático. Todavia, pelo menos a apresentação do manual do professor é destinada diretamente a ele, e possivelmente será lida por ele.

Mas ao representarem o livro didático como uma atração, professores mostram sua necessidade de ter algo que venha atrair seus alunos, o que revela a busca por algo que seja interessante, novo, atual, motivador. Ou ainda revelam que gostam dessa novidade, desse algo atrativo, motivador, interessante. Mas, ao mesmo tempo, ser atrativo é sinônimo de ser uma fonte quase inesgotável de possibilidades em termos de recursos, atividades, conteúdo. E assim, novamente, as facilidades que o livro didático promove também são o que o faz uma atração.

A representação do livro didático de inglês como suporte presente no discurso dos docentes faz supor que os professores estão ligados a este material como se fosse o sustentáculo de suas aulas. A ele depositam confiança, nele baseiam suas ações, suas falas. Enquanto fonte provedora do que e como ensinar, enquanto agente do que deve ser feito nesses processos, ele apoia o professor provendo, motivando, ajudando, explicando, facilitando, apresentando, guiando, ensinando, dando e sendo uma possibilidade. Se as representações regulam as atividades no cotidiano, o livro didático enquanto suporte é agente que executa essas ações aqui mencionadas e expressas nos discursos de produtores e usuários, e por isso, também, é amplamente usado nas aulas de inglês, afinal, ele é a base de sustentação!

Mas o livro didático de inglês, como outros livros didáticos, é um objeto de valor comercial, uma mercadoria, não apenas um objeto de valor pedagógico, cultural e acadêmico. Ele é comprado por pais, alunos, e instituições, como é o caso das instituições públicas a que pertencem alunos e professores participantes deste estudo. Por causa de seu alto custo, principalmente os importados, não é fácil e ágil trocar um livro didático de inglês, ou pelo menos adotar sempre uma versão mais atual. Por isso, como mostrado neste estudo, em algumas instituições ainda são utilizadas versões mais antigas de livros didáticos que foram comprados, e que atualmente são reeditados como *New*, *Third Edition*, *Super* ou outro epíteto que encerra a mesma noção. Também por ser o livro didático de inglês uma mercadoria de custo considerável, o professor pensa que ele deve ser usado, e em toda sua extensão, afinal, o aluno pagou por ele. Assim, ele se concretiza mais ainda como um curso, em determinado caso essa utilização realmente aconteça dessa forma. Enquanto uma mercadoria, um livro será escolhido por aquilo que se diz que ele provê, por aquilo que é dito como um atrativo, pelas ações que se diz que ele executa, e ainda se ele se mostrar uma

possível base de sustentação do ensino e da aprendizagem, facilitando e guiando esses processos. Enfim, ele será escolhido por seu valor pedagógico comparado com seu valor econômico (Freitag et al., 1993).

A representação do livro didático de inglês como curso mostra que os produtores se interessam pela manutenção da visão de que ele ainda é a possibilidade única ou principal que se faz presente de maneira intensiva no ensino e na aprendizagem da língua, mesmo em meio a outros materiais. Seria igual a pensar que, se ele é adotado e seguido como está estruturado, o curso se concretiza, o professor terá ensinado e o aluno terá aprendido: como se o sucesso fosse garantido! Assim, os produtores direcionam suas ações ao usarem a língua para descrevê-lo, divulgá-lo e apresentá-lo de modo que ele seja visto como “o curso”, o regulador do ensino e da aprendizagem, o provedor e determinador de conteúdo, metodologia, recursos, nivelamentos, o que não parece ser admitido explicitamente pelos usuários quando não o representam como tal no discurso, mas sim como guia, facilitador, e organizador. Porém, visto que nenhum professor entrevistado ou aluno revelou no discurso que o livro é um curso, torna-se necessário investigar as ações do professor e de alunos para se verificar se na prática pedagógica ele não é mesmo “o curso” como percebido por uma professora participante em seu contexto específico.

Essa representação do livro como curso por parte dos produtores tem como objetivo manter o *status quo* de autores e editores, já que se está contribuindo para que o livro didático seja representado como um produto lucrativo, necessário para que o ensino de inglês se efetue, afinal, ele é o curso de inglês idealizado ora feito objeto. Como defende Littlejohn (1992), ao detectar uma recorrente estrutura interna aos livros didáticos de inglês evidenciada pela análise sobre conteúdo e atividades, e sua organização, nesta tese defendo, com base nos discursos sobre o livro didático, que é criada a demanda por tais materiais na cultura educacional, ao se dizer que eles promoverão apoio e guiamento, ao mesmo tempo em que se promove organização e padronização do ensino, fazendo de professores e alunos consumidores de “soluções” prontas, as quais são legitimadas pelo reconhecimento da necessidade de utilização do livro didático. Assim, este trabalho e o de Littlejohn parecem se complementar na medida em que revelam possibilidades de interpretação semelhantes no que se refere ao que é veiculado

internamente no livro didático (Littlejohn, 1992), e no que é dito sobre o livro de inglês (esta tese).

A representação do livro didático como curso, em conjunto com as outras mostradas neste estudo, então, corrobora a definição de livro didático de inglês como *coursebook* (livro de curso), sendo ele produzido para ser usado como único material provedor do máximo de coisas importantes para o ensino e a aprendizagem (Tomlinson, 1998), e ao mesmo tempo, legitimando sua própria importância.

#### **8.4. Influência do discurso de produtores no discurso de usuários: apenas uma questão**

Segundo estudiosos sobre representação na área de Psicologia Social, a comunicação de massa ajuda a criar e transformar representações uma vez que ordena forma e conteúdo do que se diz (Farr, 1995; Jodelet, 1995; Moscovici, 2003, dentre outros – ref. Capítulo 3). A partir disso, é possível questionar, devido às semelhanças que perpassam os discursos analisados nesta tese, se as representações de usuários não são, de certa forma, influenciadas pelas representações veiculadas no discurso dos produtores. As editoras detem os meios de veiculação do que se diz sobre o livro didático nos gêneros escritos analisados nesta tese (anúncios de catálogo, quartas capas, apresentações em manuais do professor). Neste caso, a divulgação escrita e visual do material, que é o que primeiro chega aos usuários, principalmente ao professor, pode fazer com que o discurso de usuários seja influenciado pelo que dizem autores e editores. Ainda pode acontecer que a conversa entre profissionais e representantes das editoras também esteja pautada no que é veiculado em catálogos, quartas capas e até mesmo nas apresentações de manuais de professores. Também complementa isso o fato de os gêneros se inter-relacionarem numa cultura, e de um gênero discursivo promover o surgimento e a realização de outros como mostrado nesta tese (ref Capítulo 2). Assim, se poderia explicar porque produtores e usuários representam o livro didático de inglês de maneiras tão semelhantes em seus discursos.

A resposta a esse questionamento, no entanto, pode ser apenas presumida pelo que foi exposto no parágrafo anterior. Uma investigação mais específica é

necessária para se ter essa resposta, analisando-se, nos mesmos moldes que fiz neste estudo, a interação dos usuários de livros didáticos de inglês com profissionais que divulgam esses livros mais diretamente nas escolas, ou ainda questionando professores sobre porque representam o livro didático de determinada maneira.

### **8.5. Considerações finais do capítulo.**

Este capítulo apresenta algumas reflexões acerca do que foi apresentado nos capítulos anteriores (Capítulo 6 e 7), nos quais analisei o discurso de produtores e de usuários de livros didáticos de inglês para detectar as representações construídas por esses atores sociais sobre este material de ensino. Essas reflexões são decorrentes da análise descritiva e interpretativa do uso da linguagem para se referir ao livro didático, e mostram a existência de semelhanças e diferenças com relação a esses discursos. Isso faz com que seja propício adotar uma perspectiva topológica no entendimento das representações e de suas construções na e pela linguagem. Também foi mostrado aqui que as análises dos discursos de produtores e usuários, nos moldes como foram feitas neste estudo, contribuem para uma complementaridade entre os conceitos e os procedimentos de análise discursiva de base sistêmico-funcional e os conhecimentos sobre representações apresentados nesta tese. Mostrei ainda, através das reflexões, que o entendimento de representações construídas sobre o livro didático por seus produtores e usuários pode ser importante para o entendimento das práticas sociais em que ele está envolvido, de maneira especial a prática pedagógica. Por fim, lanço um questionamento sobre a possível influência do discurso de produtores sobre o discurso dos usuários. No entanto, outros questionamentos, limitações e implicações deste estudo são também possíveis, os quais menciono, juntamente com possíveis contribuições deste estudo, na conclusão que se segue.